



Federico Parra/AFP



VENEZUELA

MADURISMO sem MADURO

Jornal *Miami Herald* divulga que a vice Delcy Rodríguez propôs aos EUA um governo transitório em que chavista estaria ausente. Trump teria rejeitado a oferta de Caracas

O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, agita bandeira do país durante o “Dia da Resistência Indígena”, no domingo, em Caracas: “Não aos golpes de Estado dados pela CIA. (...) A América Latina não os quer”

» RODRIGO CRAVEIRO

Helicópteros militares de forças especiais dos Estados Unidos foram identificados em sobrevoos a 145km da costa da Venezuela, no Mar do Sul do Caribe, nos últimos dias. A informação, divulgada após análise visual feita pelo jornal *The Washington Post*, elevou a tensão entre Washington e Caracas. Por sua vez, o jornal *Miami Herald* informou que autoridades venezuelanas — sob a liderança da vice-presidente Delcy Rodríguez e de seu irmão, Jorge Rodríguez, líder da Assembleia Nacional (chavista) — ofereceram aos EUA uma “alternativa mais aceitável” ao regime de Nicolás Maduro.

Duas propostas teriam sido feitas ao governo de Donald Trump: uma em abril e outra em setembro, sob a mediação do Catar. A primeira oferta previa a renúncia de Maduro, a exploração de recursos naturais pelos EUA e uma espécie de anistia ao líder chavista. A mais recente focava-se em um governo transitório liderado por Delcy Rodríguez e no exílio de Maduro no Catar ou na Turquia.

Na quarta-feira, Trump confirmou que autorizou operações secretas da Agência Central de Inteligência (CIA) dentro da Venezuela e que cogitava realizar ataques terrestres contra cartéis do narcotráfico no país da América do Sul.

Analista do Programa Américas do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS, em Washington), Henry Ziemer explicou à reportagem que, se forem corretos, os relatos sobre a oferta de um governo transitório sublinham a profunda preocupação, dentro da



As duas propostas

Arquivo pessoal

Mediadores do Catar teriam apresentado aos Estados Unidos duas propostas de transição na Venezuela

Proposta 1 — Maduro renuncia e recebe proteção

O presidente Nicolás Maduro renunciaria; permaneceria na Venezuela, com garantias para sua segurança; e negociaria um arranjo concedendo às empresas americanas acesso ao petróleo e às indústrias de mineração da Venezuela. Em troca, o plano sugere que os promotores dos EUA arquivem as acusações criminais contra Maduro. Delcy Rodríguez, atual vice, assumiria a Presidência da Venezuela. Essa proposta foi apresentada em abril passado.

Proposta 2 — Delcy Rodríguez assume; Maduro busca exílio

Por essa proposta apresentada ao governo Trump em setembro, Maduro seria substituído no poder por um governo transitório liderado por Delcy Rodríguez e pelo general aposentado Miguel Rodríguez Torres, ex-ministro do Interior e ex-chefe de Inteligência da Venezuela. O líder chavista poderia buscar exílio no Catar ou na Turquia.

Eu acho...

“Uma transição de governo sem a presença de Nicolás Maduro não obedece à sinalização de que ele é o chefe de um cartel do narcotráfico. O Cartel de Los Soles é uma estrutura criminosa que persistirá, apoiada por Rússia, China e Irã. O regime busca alguma saída para ganhar tempo ou alguma via que lhes permita reduzir a pressão e a dissuasão, a fim de estabelecer um mecanismo de sustentação no poder.”

Antônio Rivero González,
general de brigada aposentado da Venezuela

“Quem ou o que será alvo de ataques hipotéticos na Venezuela dirá muito sobre a estratégia que os EUA estão adotando no país. Caso se concentrem em atacar traficantes, isso provavelmente sinalizará que Trump não está interessado em uma escalada. No entanto, se começarem e atingir alvos militares venezuelanos, como sistemas de defesa aérea, poderão se ver arrastados para uma campanha em larga escala, potencialmente levando a uma mudança de regime.”

Henry Ziemer, analista do Programa Américas do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS)

Venezuela, com potenciais ataques militares dos EUA. “Não me surpreende que Trump tenha rejeitado a oferta. Dada a profunda impopularidade do governo Maduro

na Venezuela e a centralidade de María Corina Machado no movimento de oposição, parece improvável que o povo venezuelano tolere um governo de ‘chavismo

leve”, disse. “Os Estados Unidos provavelmente percebem que têm uma influência significativa sobre Maduro e seus aliados nas negociações e, portanto, continuarão a

rejeitar os acordos oferecidos pela Venezuela”, acrescentou Ziemer. “Uma das preocupações em relação aos ataques militares a embarcações venezuelanas está na

ORIENTE MÉDIO

Trump ameaça matar membros do Hamas

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou “ir e matar” os membros do Hamas em Gaza se o movimento islamista palestino “continuar matando gente” na Faixa de Gaza. “Se o Hamas continuar matando gente em Gaza, o que não estava previsto no acordo (para um cessar-fogo com Israel), não teremos outra opção senão ir e matá-los”, escreveu o presidente americano em sua plataforma Truth Social.

O Hamas divulgou, na terça-feira, um vídeo que mostrava execuções sumárias de supostos “colaboradores” de Israel em plena rua na Cidade de Gaza. Os comentários de Trump ocorrem dias depois de ele afirmar que as ações do Hamas, que incluem execuções públicas, “não o preocupavam muito” e

descrevê-las como assassinatos de membros de gangues.

Na quarta-feira, o republicano afirmou que “não será necessário que o Exército americano” intervenha em Gaza. Desde a retirada parcial das forças israelenses de Gaza, em virtude do acordo de cessar-fogo de 20 pontos proposto pelos Estados Unidos, o Hamas reforçou seu controle sobre as cidades devastadas, lançando uma ofensiva e executando na rua supostos colaboradores de Israel. O principal comandante dos EUA no Oriente Médio, o almirante Brad Cooper, exigiu que o movimento islâmico parasse de atirar em civis palestinos e aderisse ao plano de paz de Trump.

O premiê israelense, Benjamin Netanyahu, se disse “determinado” a conseguir a repatriação de

Menahem Kahana/AFP



Israelenses sepultam Mohammad Alatrash, militar morto pelo Hamas

todos os reféns que morreram em cativeiro, sob o poder do Hamas, uma condição fundamental para avançar com o plano de paz de Trump. “Estamos determinados a garantir o retorno de todos os reféns”, afirmou Netanyahu, durante

cerimônia no cemitério militar do Monte Herzl, em Jerusalém, em alusão ao massacre de 7 de outubro. Na noite de ontem, o Hamas “reiterou seu compromisso” com o plano de paz, incluindo a entrega de todos os reféns mortos.

Se o Hamas continuar matando gente em Gaza, o que não estava previsto no acordo (para um cessar-fogo com Israel), não teremos outra opção senão ir e matá-los”

Donald Trump,
presidente dos EUA, em sua plataforma Truth Social

Apelo

O Fórum das Famílias de Reféns e Desaparecidos, principal associação de parentes dos sequestrados, fez um apelo ao governo israelense para “interromper imediatamente

a implementação de qualquer etapa adicional do acordo enquanto o Hamas continuar violando de maneira flagrante suas obrigações a respeito do retorno de todos os reféns e dos restos mortais das vítimas”. O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, advertiu que retomará os combates em Gaza, “em coordenação com os Estados Unidos”, se o Hamas não respeitar o acordo de repatriação dos corpos de reféns mortos no cativeiro.

Silvia Cunio, uma argentina que emigrou para Israel, conseguiu finalmente reencontrar os dois filhos sequestrados, Ariel e David. “Durante dois anos, não respirei. Durante dois anos, senti que não tinha ar”, relatou. Trump assegurou que o Hamas está escavando para encontrar os corpos. “Alguns cadáveres estão lá há muito tempo e outros estão sob os escombros”, disse.

Além do retorno dos reféns, a primeira fase do acordo prevê a retirada das tropas israelenses de vários pontos de Gaza e a entrada de mais ajuda humanitária.